

MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

# ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

**INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ELITES JURÍDICAS E  
COMBATE À CORRUPÇÃO NO BRASIL**

**Entrevistado: Fabiano Engelmann**

**15 DE OUTUBRO DE 2021**



**Centro de  
Memória  
Unicamp**



# ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

## COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Desde 2013 abre-se um processo com movimentos de ruptura da democracia, que implicou em descontinuidade da capacidade da ordem democrática brasileira de, a partir do passado, delinear os comportamentos presentes e organizar as expectativas de futuro. Em consequência, vimos emergir atores políticos neoconservadores e autoritários que se colocam em antagonismo à democracia. Diante disso, perguntamos: como lidar com esse momento de tensionamento da democracia, notadamente, em um país como o Brasil, em que ela possui uma trajetória tão curta?

Para pensar o referido questionamento, propomos a constituição do Acervo Digital que, em linhas gerais, visa estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos.

A presente pesquisa foi realizada pelo Cedec, em parceria com o Centro de Estudos Internacionais e Política Contemporânea (Ceipoc-IFCH/Unicamp) e o Centro de Memória da Unicamp (CMU/Unicamp). Financiada com recursos da Fapesp e do Faepex/Unicamp.

### Equipe:

#### **Pesquisadores**

Andrei Koerner  
Lígia Barros de Freitas  
Mariele Troiano  
Raquel Kritsch  
Wilson Vieira

#### **Auxiliares de Pesquisa**

Bruno Ramos Brait  
Fernanda Gonçalves Ferreira  
Lucas Esteves de Souza  
Yasmin Domingues de Oliveira

#### **Assistentes de Pesquisa**

Celly Cook Inatomi  
Júlio Cattai  
Lucas Baptista  
Ozias Paese Neves  
Pedro Henrique Vasques

#### **Apoio Técnico**

João Paulo Berto

## MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

---

---

1. ENGELMANN, Fabiano; Pilau, Lucas e Silva (Orgs.). *Justiça e poder político: elites jurídicas, internacionalização e luta anticorrupção*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222527>.

2. ENGELMANN, Fabiano. The 'Fight against Corruption' in Brazil from de 2000s – A Political Crusade through Judicial Activism. *Journal of Law and Society*, v. 0, n. 0, 2020, pp. 1-16. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jols.12249>.

3. ENGELMANN, Fabiano; MENUZZI, Eduardo de Moura. The Internationalization of the Brazilian Public Prosecutor's Office – Anti-Corruption and Corporate Intestments in the 2000s. *Brazilian Political Science Review*, 14 (1), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsr/a/YMCbnpvptB99PLMxDxmv53j/?lang=en>.

4. ENGELMANN, Fabiano. O campo jurídico e a força do direito na política brasileira. In: Marjorie Corrêa Marona & Andrés del Rio (Orgs.). *Justiça no Brasil: às margens da democracia*. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326834909\\_O\\_campo\\_juridico\\_e\\_a\\_forca\\_do\\_direito\\_na\\_politica\\_brasileira](https://www.researchgate.net/publication/326834909_O_campo_juridico_e_a_forca_do_direito_na_politica_brasileira).

5. ENGELMANN, Fabiano; BANDEIRA, Júlia Veiga M. A construção da autonomia política do Judiciário na América Latina: um estudo comparado entre Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, 2017, pp. 903-936. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/vmSjv68Tc3WZLZMhbrhtJdC/abstract/?lang=pt>.

6. ENGELMANN, Fabiano. Para uma sociologia política das instituições judiciais. In: Fabiano Engelmann (Org.). *Sociologia Política das Instituições Judiciais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017, pp. 17-38. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213273/001114104.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

7. ENGELMANN, Fabiano; PENNA, Luciana Rodrigues. Doutrinas jurídicas como objeto das ciências sociais: publicismo e política no Império brasileiro. In: Fabiano Engelmann (Org.). *Sociologia Política das Instituições Judiciais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017, pp. 175-196. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213273/001114104.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

8. ENGELMANN, Fabiano; BANDEIRA, Júlia Veiga M. Judiciário e política na América Latina: Elementos para uma análise histórico-política de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela. In: Fabiano Engelmann (Org.). *Sociologia Política das Instituições Judiciais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017, pp. 197-220. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213273/001114104.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.



9. ENGELMANN, Fabiano. Julgar a política, condenar a democracia? Justiça e crise no Brasil. *Revista Conjuntura Astral*, Porto Alegre, v. 7, n. 37, pp. 09-16, ago./set. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/66030/38731>.

10. ENGELMANN, Fabiano. Sentidos políticos da reforma do judiciário no Brasil. *Direito & Práxis*, v. 07, n. 12, 2015, pp. 395-412. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130337/000978113.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

11. ENGELMANN, Fabiano; PENNAM, Luciana Rodrigues. Política na forma da lei: o espaço dos constitucionalistas no Brasil democrático. *Lua Nova*, São Paulo, 92, 177-206, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/qyR9jk8qKxgWX6rbnkVrXgn/abstract/?lang=pt>.

12. ENGELMANN, Fabiano; CUNHA FILHO, Marcio Camargo. Ações judiciais, conteúdos políticos: uma proposta de análise para o caso brasileiro. *Revista de Sociologia Política*, v. 21, n. 45, 57-72, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/zYDtTWV7cBc64zK-vM3NGdzt/abstract/?lang=pt>.

13. ENGELMANN, Fabiano. Estudando e definindo elites jurídicas. Colóquio “Elites, História e Método”, PPG História PUCRS, nov. 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/8319766/ESTUDANDO\\_E\\_DEFININDO\\_ELITES\\_JUR%C3%8DDICAS](https://www.academia.edu/8319766/ESTUDANDO_E_DEFININDO_ELITES_JUR%C3%8DDICAS).

14. ENGELMANN, Fabiano. Associativismo e engajamento político dos juristas após a Constituição de 1988. *Revista Política Hoje*, v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3842/3146>.

15. ENGELMANN, Fabiano. Internacionalização e ativismo judicial – causas políticas e causas jurídicas na década de 90 e 2000. *Sociedade e Estado*. Brasília, v. 22, n. 2, pp. 223-248, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/79T7YFRcRNGdVH4W8cG736y/?lang=pt&format=pdf>.

16. ENGELMANN, Fabiano. Tradition and Diversification in the Uses and Definitions of the Law: A Proposed Analysis. *Brazilian Political Science Review (Online)*, v. 1, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: [http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-38212007000100003](http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-38212007000100003).

17. ENGELMANN, Fabiano. *Sociologia do campo jurídico: juristas e usos do direito*. Porto Alegre: Antonio Sergio Fabris Editor, 2006.

18. ENGELMANN, Fabiano. Ensino jurídico e legitimação de definições do direito: elementos para uma sociologia da expansão da pós-graduação em direito no Rio Grande do Sul. *Campos*, 6 (1-2): 139-161, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/4510/3528>.

19. ENGELMANN, Fabiano. Diversificação do espaço jurídico e lutas pela definição do direito no Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6857/000448263.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

20. ENGELMANN, Fabiano. Entre o “positivismo” e o “catolicismo”: as dimensões do espaço jurídico no Rio Grande do Sul. *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, v. 20, out. 2001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/319840235\\_Entre\\_o\\_positivismo\\_e\\_o\\_catolicismo\\_As\\_dimensoes\\_do\\_espaco\\_juridico\\_no\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul](https://www.researchgate.net/publication/319840235_Entre_o_positivismo_e_o_catolicismo_As_dimensoes_do_espaco_juridico_no_Rio_Grande_do_Sul).

21. ENGELMANN, F. A Formação da Elite Jurídica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (dissertação de mestrado), 2001.

“Mobilizo a noção de elites jurídicas, a partir da qual busco parâmetros explicativos para tentar entender qual é essa **nova versão de protagonismo político judicial** que apareceu, ou que teve uma face exacerbada, no âmbito das operações anticorrupção. Como ela se alinhou a esses **setores conservadores** e como isso resultou em efeitos políticos significativos?”

“...se nós olharmos por um ângulo de exacerbção do protagonismo político, o grupo da Lava Jato é formado por figuras como **Deltan Dallagnol e Sérgio Moro**, que “surfam na onda”, tornam-se heróis, e exacerbam o que seria a **versão mais conservadora, mais persecutória das elites jurídicas**. Mas, ao mesmo tempo, esse mesmo grupo pode se posicionar como vanguarda, no sentido de importar modelos do Direito americano, como a delação premiada”.

“...um ponto importante é que um tribunal como **TRF4 legitimou a força tarefa de Curitiba**, e isso dá pistas que mostram efeitos, além das dimensões estruturais. Não tivemos um manifesto forte contra a Operação e o **fraco efeito reativo de setores mais progressistas**, como, por exemplo, a Associação de Juizes para a Democracia e a Associação do Ministério Público para a Democracia, é um ponto importante. Esses grupos sempre se manifestaram, mas são reações mais isoladas”.

“ Eu acho que, em termos políticos, todos esses movimentos de **exacerbação do conservadorismo**, do reacionarismo têm sempre como um dos seus grandes alvos o conhecimento científico em sentido geral. E isso ocorre em diversos países. Nós estamos realmente vivendo um duro período, em diversos pontos. Esse **questionamento do conhecimento científico** nos atinge diretamente. E essa batalha também se traduz na legitimação do **corte de recursos**, tanto de recursos diretos, quando se vai buscar um financiamento para um projeto, quanto em termos mais estruturais, ligados ao incentivo à profissionalização dos cientistas”.



Mackenzie



Centro de  
Memória  
Unicamp

